



QUADRINHOS EU ENTENDI AS REFERÊNCIAS DE ALAN MOORE: WATCHMEN 1986-1987 E V DE VINGANÇA 1982

Vivian Selmo Fernandes¹

¹ Graduanda do curso de História da Universidade do Sagrado Coração (USC). Artigo desenvolvido sob a orientação dos professores: Dra. Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa e M.e Roger M. M. Gomes. Contato: viviselfer@gmail.com

RESUMO

Através da análise de quadrinhos, materiais historiográficos e periódicos, o objetivo do presente artigo é apresentar como se originou a criação dos primeiros quadrinhos publicados em jornal até as grandes criações da década de 80 e, principalmente, como a Guerra Fria influenciou a produção cultural de toda uma época através do cinema, música e a criação de um novo tipo de quadrinhos, os chamados *Graphic Novel*, que retratavam um mundo apocalíptico Pós-Guerra. O autor inglês Alan Moore redefiniu os limites e as expectativas das histórias em quadrinhos com sua visão crítica sobre a guerra e o cotidiano na década de 80. A partir dos chamados HQs: V de Vingança, publicada originalmente em 1982, e Watchmen, publicada originalmente em doze edições mensais pela editora estadunidense DC Comics, entre 1986 e 1987, propõe-se uma análise das representações neles contidas.

Palavras-chave: História em quadrinhos. Guerra Fria. Alan Moore.

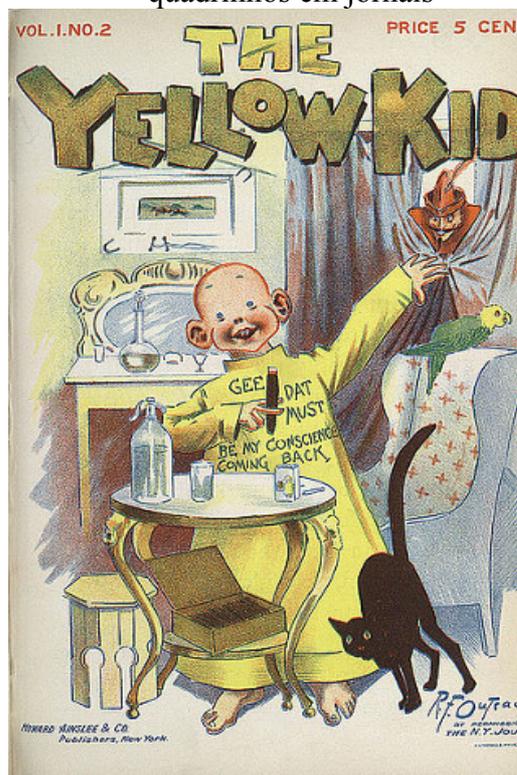
INTRODUÇÃO

Os quadrinhos são um tipo de mídia que surgiram para refletir o aspecto social. Pensando em tiras de quadrinhos, Richard Felton Outcault, autor e ilustrador de tiras de quadrinhos norte-americano, foi o criador das séries The Yellow Kide Buster Browne é considerado o inventor da tira em quadrinhos moderna. Um trabalho de tanto sucesso, que foi disputado por diversos jornais da época. “A linguagem das Hqs, com a adoção de um personagem fixo, ação fragmentada em balões de texto, surgiu nos jornais sensacionalistas de Nova York com Yellow Kid (Menino Amarelo). (MOYA, 1996). Yellow Kid, uma criança, baixinha, careca, com apenas dois dentes na boca, carregado de um sorriso cheio de zombarias, trajado apenas com uma blusa amarela, carregada de frases irônicas, sarcásticas, geralmente referentes a situação política do momento. Originalmente, publicado em preto e branco, no ano de 1895, ganhou cores, no ano seguinte, em 1896, e virou febre entre os leitores. A imagem do Menino Amarelo estampou tudo o que se podia imaginar no

cenário Americano, desde caixas de bolacha, caixas de leite, a indumentárias femininas, como os leques das senhoras, Outdoors, a peças na Broadway, como enfatiza Moya:

O último desenho de Outcault no Word, surgiu no dia 17 de maio de 1896, quando se transferiu – tal como em Cidadão Kane –, com toda a redação para o jornal concorrente de Hearst, o Journal, de Nova Iorque. George B. Luks continuou desenhando Hogan's Alley, mantendo o garoto amarelo no jornal de Pulitzer. Hearst, mais vivo, colocou o título do povão, The Yellow Kid, na sua tira e encorajou Outcault a usar desenhos progressivos na narrativa e introduzir o balãozinho. Sintetizando o que os outros artistas já faziam no jornal colorido Hearst, Outcault deu forma definitiva e continuada ao fenômeno que outros artistas fizeram no passado, dando assim o nascimento aos Comics. (MOYA, 1996, p. 23).

Figura 1 – The Yellow Kid, do artista americano Richard Outcault, inaugurou a publicação dos quadrinhos em jornais²



Claramente este formato de história em quadrinhos não surgiu do nada, figuras rupestres feitas pelos homens pré-históricos desenhavam e marcava seu cotidiano nas paredes em seqüências, os vitrais das igrejas Medievais também retratavam as passagens da vida de

² Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/historia-historia-quadrinhos.htm/> Acesso 15 maio 2016

Cristo, através da Via Sacra. Assim possibilitou-se o surgimento de um novo modo de linguagem. As histórias em quadrinhos estão presentes no mundo todo, receberam nomes como: Tebeo na Espanha, Fumeti na Itália, Bande Dessinée na França, História aos quadrinhos em Portugal, Comics nos Estados Unidos, Manga no Japão e claro o nosso tão conhecido Gibi.

A sedução desta arte gráfica pode ser compreendida de diferentes formas, um quadrinho simples, uma história despreziosa. Conseguimos entender sua lógica, simplesmente acompanhando a seqüência de imagens. Deste modo, uma pessoa que não tem por habito ler, pode usar os quadrinhos como uma ferramenta de incentivo, por conter uma linguagem clara.

Os quadrinhos, com apelo e alcance social maior, que buscam retratar e conscientizar o leitor do momento que está vivendo, despertam um olhar crítico, para a sua realidade política, econômica e social, os quadrinhos mais politizados, que se aproximam do cotidiano e merecem um olhar atento. “Os quadrinhos são menos simples do que aparentam: questionar seu espaço criativo exige do crítico um sólido conhecimento dos mais diversos problemas sociais, culturais, e artísticos.” (CIRNE, 1975, p. 12).

Cirne (1977) aponta também que durante muito tempo as histórias em quadrinhos foram tidas e subjugadas como prejudicial ao desenvolvimento e aprendizagem infantil, já que apresentavam seqüência, de figuras animadas, conversando através de balões. Aos poucos, porém, esse argumento foi caindo por terra.

Os quadrinhos que apresento no artigo serão “Watchmen”, do ano de 1986-1987, e “V de Vingança”, iniciado no ano de 1982, inicialmente em preto e branco e retomado e concluído no ano de 1988, pela *DC Comics*. No Brasil, foi publicada originalmente em 1989 em cinco edições em cores pela Editora Globo, no ano de 2012 em uma edição especial pela editora Panini.

Os quadrinhos, usados para este artigo, serão edições do ano de 2012. As edições originais são artigos de colecionador e muito difíceis de serem encontradas, considerados artigos raros.

UMA APRESENTAÇÃO DOS QUADRINHOS E SEUS PERSONAGENS

No ano de 1938, com a criação de Superman, por Joe Shuster e Jerry Siegel, o termo “Superhero” começou a ser usado. Nunca o mundo precisou tanto de um salvador, com a ameaça de guerra na Europa e a crise econômica de 1929, que se apoderava do país, um herói era mais do que bem-vindo para todos. Mais precisamente no ano de 1939 o personagem que tinha suas histórias publicadas em tirinhas na revista *Action Comics 1*, da *DC Comics*, ganha seu próprio quadrinho individual. Um idealizador de justiça, com seus super poderes, super velocidade, superaudição, ou seja, um representante estatal dos “ditos valores” necessários estadunidense, que lutava contra os problemas sociais da época. Assim, as histórias do Superman foram lançadas ao público em um período pré-guerra, onde já se sentia e ouvia rumores do que estava por vir. É também desta época a chamada “Golden Age”, a chamada era de ouro, dos quadrinhos.

Os quadrinhos eram divididos em “Eras”, conforme explica Krakhecke (2009, p. 54):

A “era de ouro” iniciada em 1938 com o aparecimento do Superman leva esse nome, pois foi a época que os quadrinhos do gênero, atingiram vendagens astronômicas, encerrando-se em 1954, com a crise nos quadrinhos associados ao aumento da delinquência juvenil [...] A “era de prata”, que se iniciou em 1956, foi marcada com a reformulação das HQs de super-heróis, além da implantação do código de censura. Essa fase se encerra em meados da década de 1970 [...] a “era de bronze”, que ocorre devido a uma crise no mercado editorial no gênero super-heróis, tal como ocorreu ao fim da segunda guerra mundial, com o fechamento de diversas editoras e uma queda nas vendas se estenderá até o final dos anos 1980.

Nos anos de 1940a concorrente Marvel faz também seu lançamento, com a criação de Capitão América por Joe Simon e Jack Kirby. O personagem foi criado durante a 2ª Guerra Mundial para reforçar o nacionalismo. Por isso, o traje do herói é respectivamente as cores da bandeira Americana, que lutava e enfrentava membros do Eixo (Alemães, Japoneses, e Italianos), Hitler e seus aliados, Mussolini, ditador italiano, Tojo, primeiro-ministro japonês na época do ataque a Pearl Harbor, e o então imperador japonês Hiroito. A primeira capa de sua publicação apresenta o super-herói em um momento mais inesquecível possível, socando o “Fuehrer”, fato que mostra o caráter que os EUA iriam tomar em relação à guerra. Nos quadrinhos do herói entende-se que a guerra não acabou e é preciso continuar lutando. Com o fim da 2ª Guerra, o Capitão America perdeu seu espaço nas histórias em quadrinhos, mas

logo voltaria à ativa e à fama durante a Guerra Fria, revivendo o mundo dividido entre os EUA e a ex-união soviética.

Figura 2 - Capa do primeiro quadrinho do super herói e questão do ENEM, ano 2012³



Na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do ano de 2012, a ilustração de capa do primeiro quadrinho do herói foi usada para uma questão envolvendo a guerra fria. Professores foram extremamente favoráveis ao recurso da imagem na questão da prova, já que o personagem estava em evidência devido ao lançamento cinematográfico no ano anterior, em 2011. Na figura acima a capa original do Capitão América com as primeiras histórias, de 1941, e ao lado foto da prova do ENEM.

A questão diz: Com sua entrada no universo dos gibis, o Capitão América chegaria para apaziguar a agonia, o autoritarismo militar e combater a tirania. Claro que, em tempos de guerra, um gibi de um herói com uma bandeira americana no peito aplicando um soco no Fühler só poderia ganhar destaque, e o sucesso não demoraria muito a chegar. A capa da

³Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/enem/2012/noticia/2012/11/professores-elogiam-questao-do-enem-com-capitao-america-x-hitler.html>. Acesso em: 05 nov. 2016.

primeira edição norte-americana da revista demonstra sua associação com a participação dos Estados Unidos na luta contra:

A - A Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial

B - Os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial

C - O poder soviético, durante a Guerra Fria

D - O movimento comunista, na Guerra do Vietnã

E - O terrorismo internacional, após 11 de setembro de 2001

A resposta correta a pergunta é a alternativa: **B- Os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial**

Outros super-heróis foram inspirados e criados no contexto histórico da época, no período da Guerra Fria. Especialmente nos quadrinhos da Marvel Comics, um período em que a editora Marvel deu vida a personagens de forte apelo patriótico e emblemáticos. A criação de Quarteto Fantástico por Stan Lee, no ano de 1961, apresenta contexto em que os EUA e a URSS disputavam a corrida espacial; a sua narração sem mencionar a grande “potência” concorrente a esta viagem, no caso a URSS.

A Guerra Fria trazia diversos medos e um deles era o ataque Nuclear, inspirada por obras como o “Médico e o Monstro” e “Frankstein”, a Marvel Comics e Stan Lee criam Hulk, um adjetivo inglês usado para descrever algo grande e volumoso, no ano de 1962. Resultado de um acidente nuclear (Bomba Gama), o personagem apresenta o perigo da corrida Armamentista, durante a Guerra Fria. Dr. Robert Bruce Banner, um cientista que foi atingido por raios gama enquanto salvava um adolescente durante o teste militar de uma bombaradioativa, por ele desenvolvida. A bomba gama explode no deserto do Novo México, região dos EUA onde realmente os primeiros testes atômicos foram realizados pelo governo; curiosamente o médico não morre e se transforma de monstro a herói, mesmo com o arrependimento de ter criado uma bomba, uma arma projetada por ele.

Bilionário, Playboy, egocêntrico, assim é Tony Stark, criado em 1963. O Homem De Ferro era um armamentista que fabricava armas para o governo Americano contra a Guerra do Vietnã. Capturado pelos vietcongues, Starks e vê obrigado a criar uma nova arma para eles, uma arma letal. Na realidade, com as peças que recebe para desenvolver os novos armamentos projeta uma armadura, que salva a sua vida e o ajuda a escapar do cativeiro em que é mantido, tornando-se assim, posteriormente, o Homem de Ferro. No decorrer dos seus quadrinhos passa a enfrentar inimigos vindos da URSS e da República Popular da China. De

volta a América, Stark deixa de ser um fabricante de armas que abastecia de forma descontrolada o exército americano e passa a atuar como uma figura a ajudar e defender seu país.

DÉCADA DE 80: MENTES CRIATIVAS

A chamada época moderna das histórias em quadrinhos: Década de 80, até os dias presentes. A palavra mais significativa para descrevê-la: Distopia. Uma história distópica é aquela que apresenta um governo, totalitário, ditatoriais, que exercem um poder tirânico sobre sua sociedade. Esta fase acabou se tornando mais adulta, as chamadas Graphic Novel, o que seria na nossa tradução, o romance gráfico. São assim designados por se tratar de uma história longa, muito bem desenvolvida, e que se assemelha a uma obra literária. Deste modo, podemos dizer que o *boom* dos quadrinhos aconteceu durante os anos 80.

Aqui no Brasil alguns cartunistas despontaram, dentre eles podemos citar Laerte, Glauco e Angeli, que difundiram entre os leitores as chamadas tiras, com situações do cotidiano brasileiro, em situações politicamente incorretas. Respectivamente são os criadores de tirinhas famosas com Rê Barbosa, Geraldão E Overman.

Como nasce um autor? Geralmente, o surgimento de uma mente criativa é algo que merece atenção. O autor, roteirista, necessita desenvolver uma relação com o tempo, lugar, espaço e momento da ação da data histórica que irá trabalhar, isso fica explícito em seus traços ao analisarmos seus desenhos nos quadrinhos. Não existe fórmula, com seus traços, o autor busca transparecer nossa realidade, uma situação política do momento, a sátira aos nossos dias tão corridos. Sua visão, através de um desenho, charge, caricatura, um belo quadrinho. Cirne (2000, p. 24) faz uma definição sobre isso:

Antes de mais nada, entendamos o lugar do desejo social tomado historicamente. Este é o lugar privilegiado que abarca a arte e o imaginário em seu torno; mas não é só a arte e suas consequências culturais, não só a arte e suas consequências sociais. É o lugar que, extrapolando – ou não – o psicológico, assinala as marcas da concretude humana, com suas fraquezas, misérias e grandezas. Com seus defeitos e suas qualidades. Com suas angustias e suas esperanças. Nesta história, os quadrinhos seriam um campo fértil – formal e estruturalmente – capaz de enriquecer os discursos artísticos gerados pelo Homem.

Mas, algo realmente reacendeu com os quadrinhos publicados na década de 80. No ano de 1985, Frank Miller, autor e desenhista de história em quadrinhos norte-americano, produziu e escreveu, para a DC Comics, sua obra prima, Batman - O cavaleiro das Trevas. Originalmente publicada em quatro partes, chegou ao Brasil no ano de 1986, hoje vendida pela editora Panini em volume único. O personagem Batman surgiu nos anos 30 e durante os anos suas histórias e sua conduta passaram por modificações. A história do jovem Bruce Wayne, que assume a identidade de Batman, criado sem os pais, desde pequeno, quando esses foram assassinados.

Batman, homem comum, aposentado, cansado, desprovido de superpoderes, é incauto, passional e impulsivo, uma cidade sem segurança, Gotham City, precisa de um homem que a limpe, que acabe com os mandatários, então quando ele, Batman, volta a atuar depois de 10 anos em ostracismo, é recebido com os epítetos de “fascista” e “reacionário”.

Na história contada por Miller somente outro herói e vigilante, de peso e nome dentro da cultura dos quadrinhos é capaz de detê-lo no caso Superman aqui, retratado como um mero submisso das ordens do governo e com ideologias diferentes, um fantoche. Miller nos apresenta várias referências, uma delas seria a convocação de Superman para lutar em uma ilha caribenha fictícia, na realidade Cuba, contra os soviéticos. Em cada página o autor apresenta a crise de valores da época, desconfiança, e o acirramento político entre URSS E EUA, o medo da corrida para uma guerra nuclear. Um grande destaque do autor são as críticas, direcionadas aos jornalistas e a imprensa de um modo geral, uma forte alusão ao governo de Ronald Regan.

Para um estado que não assume nenhuma das suas responsabilidades, que não representa seu povo, se omite perante as injustiças, a violência, e manipulam sua sociedade através de uma mídia fantasiosa e tendenciosa, como fantoches. No caso dos quadrinhos, uma das maiores batalhas travadas por Batman acaba sendo contra seu próprio país e seu governo, que visa somente seu bem. Deste modo, ele não luta só contra vilões, os chamados homens maus mas contra todo um sistema cego. Algo semelhante ao que vivemos em nossa realidade, ou é mera história de ficção em quadrinhos? A Guerra Fria atingiu o mundo todo em diversos aspectos, no meio cultural, ressaltado o mundo do cinema, musical e os quadrinhos.

ALAN MOORE

“Um símbolo sozinho pode não representar nada, mas se todos se juntam, um símbolo pode significar muito, pode significar a mudança de um país” (V de Vingança)

Alan Moore foi um dos expoentes da chamada “invasão britânica”, iniciada na década de 80. Um escritor britânico conhecido principalmente por seu trabalho em histórias em quadrinhos, um gênio criativo avesso a entrevistas e principalmente holofotes, um anarquista.

Moore buscava em seu trabalho mostrar os dois lados da moeda, com personagens de caráter conservador, outros de caráter liberal, pessoas perdidas e acima de tudo o grande medo que assombrava a todos em relação a um mundo dividido, entre Estados Unidos e União Soviética, sem defender nenhum dos dois lados, mas sim mostrar os fatos através de sua obra. “Todo quadrinho é político”.

O quadrinista é autor de obras como “V For Vendetta”, traduzida para o português como V de Vingança, publicada inicialmente em preto e branco pela editora Warrior entre os anos de 1982 e 1985, com ilustrações de David Lloyd. Em 1988 foi colorida e republicada a pedido do selo Vertigo, da DC Comics. A revista chegou ao Brasil no ano de 1989, em cinco edições publicadas pela Editora Globo.

A mais aclamada de todas foi Watchmen, uma série de história em quadrinhos escrita por Alan Moore e ilustrada por Dave Gibbons, publicada originalmente em doze edições mensais pela editora estadunidense *DC Comics*, entre 1986 e 1987. Hoje, edição definitiva em capa dura, publicada pela editora Panini Brasil. A HQ ganhou vários prêmios, entre eles o Oscar dos quadrinhos, Prêmio Eisner, e foi também a vencedora, com o prêmio Hugo, a premiação máxima da literatura Científica, que até então só era destinada à literatura tradicional.

As duas obras foram adaptadas e ganharam sua versão cinematográfica e receberam fortes críticas do autor. Mesmo sendo ótimas adaptações, nenhuma com tanto apelo, como Moore (2003) tentou expressar em seus traços.

Em meu trabalho como autor, eu me movo na ficção, eu não me movo nas mentiras. Embora eu tenha que reconhecer que a distinção é atraente, talvez não seja fácil para o leigo percebê-la. Com a ficção, a arte, a escrita é importante que, ainda que você esteja trabalhando em áreas da fantasia completamente diferentes, haja ali uma ressonância emocional. É importante que a história soe real a nível humano, mesmo que nunca tenha acontecido.

WATCHMEN- QUEM VIGIA OS VIGILANTES?

A HQ que abalou o mundo dos quadrinhos, a mais aclamada de todos os tempos. Moore revolucionou o mundo dos leitores contemporâneos dos HQs, Watchmen. O contexto do quadrinho Watchmen é situado em Nova York no ano de 1985, momento em que os Estados Unidos viviam a Guerra Fria. Na década de 80 é proibido para os super heróis trajarem seus uniformes, os que exercem tal posição contraria são ilegais. Os Heróis mascarados são uma verdade. Exceto dois personagens Dr. Manhattan e o Comediante, que são agentes do governo. A partir da morte do comediante se desenrola toda trama.

O ponto interessante e que destoa das histórias dos demais quadrinhos é que nesta os super poderes e heróis especiais não existem, são vigilantes mascarados. Somente um possui poderes, o Dr. Manhattan, que é tido como um deus, onipresente e onisciente capaz de fazer qualquer coisa, mas com o tempo ele deixa de ter sentimentos pela humanidade. O cenário deste quadrinho é o seguinte: Os Estados Unidos venceram a Guerra do Vietnã graças à presença de Dr. Manhattan. O que muda com a vitória dos EUA? A grande consequência é Nixon no poder por quatro eleições seguidas, o que fere toda constituição norte Americana. O caso Watergate (escândalo político ocorrido na década de 1970 nos Estados Unidos que, ao vir à tona, acabou com a renúncia do presidente Richard Nixon eleito pelo Partido Republicano), todo sentimento patriótico do povo americano em relação ao seu país é contestado. Com esse resultado Moore, faz um exercício de imaginação do e “se” no mundo no ano de 1985, mundo criado por ele no quadrinho. Nenhum quadrinho antes fez essa exploração sobre geopolítica, religião, ocultismo, contra factuais que Watchmen apresenta. Quem vigia os vigilantes? Se existem um grupo de super heróis, mantendo a ordem cuidando da população para o sistema funcionar, quem vai cuidar desses super heróis que estão acima da lei?

Na realidade, Moore (2003) apresenta uma reflexão: Porque o mundo é desse jeito? Quem faz o mundo do jeito que ele é? Tudo mero acaso? Segundo o próprio autor:

Watchmen também surgiu do sombrio cenário dos anos de 1980, quando a Guerra Fria alcançava o ponto mais quente em 20 ou 30 anos, e quando a destruição nuclear parecia, repentinamente, uma possibilidade muito real. Watchmen usou os clichês do formato super-herói para provar e discutir as noções de poder e responsabilidades num mundo cada vez mais complexo. Nós tratamos a estes personagens super humanos verdadeiramente ridículos mais como humanos que como super. Os usamos como símbolos de diferentes classes de seres humanos comuns, em lugar de diferentes superseres. Penso que existiam algumas coisas em Watchmen que

sintonizavam bem com esses tempos ainda que pra mim talvez o mais importante fosse a narrativa, onde o mundo que apresentávamos não tinha coerência, em termos de causa e efeito. Ao contrário, era visto como um simultâneo e massivamente complexo com conexões feitas a partir de coincidências, sincronia. E creio que foi esta visão de mundo, de qualquer maneira, que repercutiu junto ao público que se deu conta de que sua visão prévia de mundo não se adequava às complexidades deste sombrio e aterrorizante novo mundo em que estávamos entrando. Penso que Watchmen tinha algo a oferecer, abrindo novas possibilidades para as maneiras de percebermos o ambiente que nos rodeia e as interações e relações das pessoas com ele.”

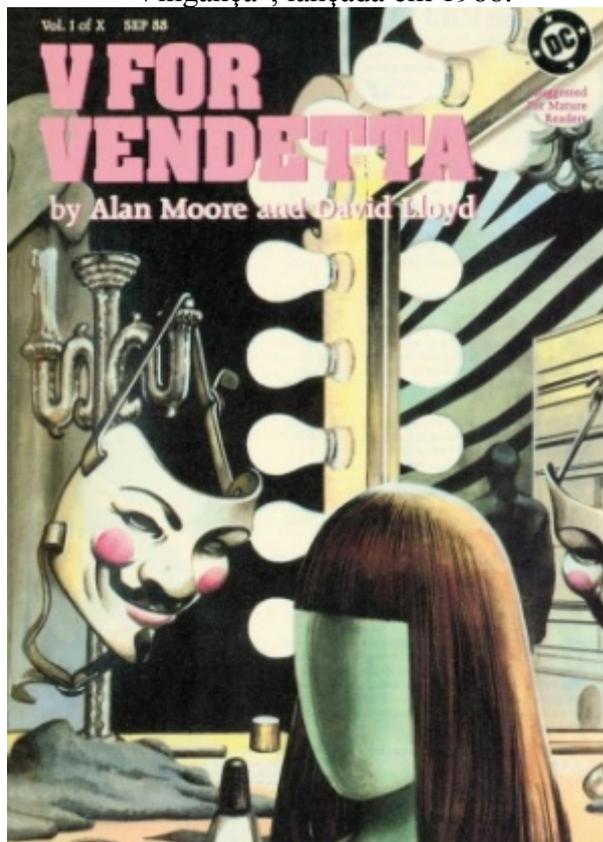
Watchmen é uma história em quadrinhos que ganhou destaque, pois busca não somente a área de entretenimento, mas também a reflexão do homem e o tempo. Você como leitor, chega à conclusão que o certo e o errado não existem. E o tempo todo durante a leitura o autor apresenta a resposta próxima ao final da história.

Figura 3 - Autor Alan Moore e personagens de Watchmen.⁴



⁴Disponível em: <http://multiversosnerd.com.br/a-morte-do-heroismo/> Acesso em: 10 nov. 2016

Figura 4 - Capa da primeira edição de "V de Vingança", lançada em 1988.⁵



V DE VINGANÇA

Em V de Vingança, Guy Fawkes é o personagem que inspirou o protagonista (e anti-herói) do filme “V”, a essência anarquista e revolucionária é visível em cada página do quadrinho.

Na narrativa ficcional de Moore, o autor apresenta uma Inglaterra futurista no ano de 1997 na HQs. O fio condutor da história é a sede de vingança do personagem V, cujo poder da máscara é representada no episódio da Revolução da Pólvora, um conflito religioso no ano de 1605 levante católico que pretendia explodir o parlamento britânico e assassinar seu Rei Jaime I, que era protestante. Um levante contra a repressão sofrida na época.

Guy especialista em pólvora foi preso, torturado e acabou executado por traição e tentativa de assassinato. Os outros conspiradores tiveram o mesmo destino já que Fawkes os

⁵Primeira capa lançada. Disponível em: <http://centraldosquadrinhosdrinhos.com/v-de-vinganca/1/> Acesso em: 15 maio 2016.

delatou. Com medo das proporções e das mortes inocentes que causariam os próprios articuladores, enviaram notícias para que os demais se mantivessem afastados do parlamento inglês. Tal fato é celebrado nos dias atuais, no dia 05 de novembro, conhecido na Inglaterra como “Noite das Fogueiras”. O evento está relacionado ao Samhain, o ano novo Celta. Milhares de pessoas saem às ruas trajadas e a procissão normalmente termina com a queima de uma efígie, representando Guy.

Moore e o ilustrador Lloyd apresentam não só um quadrinho político, mas um anti-herói que vive dentro de cada um de nós. Afinal, qual é a história?

A Segunda Guerra Mundial abalou o mundo, nosso pano de fundo dos quadrinhos é a Inglaterra controlada por fascista, Larkhill uma cidade inglesa possui um dos chamados campos de reabilitação para pessoas perturbadas que não se encaixam na sociedade, onde o governo totalitarista prende todas as minorias, os gays, negros e os que não seguem o padrão de conduta, lugar que acaba incendiado e todos os seus pacientes acabam dados como mortos, com exceção do paciente do quarto V.

Anos mais tarde uma explosão no parlamento, seguido de fogos de artifício representando o ano novo, surge para a sociedade V, um herói solitário, que faz uso de uma máscara, cujo anonimato garante a sua sobrevivência. A máscara chama tanto a atenção porque qualquer um pode estar por trás dela, um homem, uma mulher, um homossexual. V apreciador nato de artes e de cultura combate um governo totalitário guiado com mãos de ferro e regras rígidas. A alemã Hanna Arendt apresenta que neste tipo de governo a liberdade de toda sociedade é subordinada às mãos do Estado.

O que é importante em nosso contexto é que o governo totalitário é diferente das tiranias e ditaduras; a distinção entre eles não é de modo algum uma questão acadêmica que possa ser deixada, sem riscos, aos cuidados de “teóricos”, porque o domínio total é a única forma de governo com a qual não é possível coexistir (ARENDR, 2004, p. 343).

V e sua Vendetta atacam a cabeça do plano, ou seja, o estado, e o mesmo se esfacela, gerando assim o fim do que seria o poder.

Esse quadrinho não só nos mostra, nos ensina a manter o nosso papel dentro da sociedade corroída de política, falsos profetas, mentiras. Moore nunca escondeu sua posição Anarquista e o Hq é um claro retrato da ausência de um Estado, V não quer somente libertar o povo, quer vingança contra um governo que destruiu toda uma estrutura de sociedade, seu

desejo é a aniquilação total, não importa como essa sociedade vai se reerguer. A vingança sempre foi seu motivo principal o que lhe deu forças para lutar contra um regime totalitário e fascista. O caos é necessário pra que se crie a paz.

Por isso, em seus 40 anos de trabalho frente ao universo dos quadrinhos, Moore criou histórias loucas e excêntricas, mas que nunca deixaram de apresentar ao leitor questionamentos sobre a realidade que vivemos como ele mesmo se refere “se o público soubesse pelo o que esperar, eles não seria o público, mas o artista”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento dos chamados HQs, popularmente conhecidos como quadrinhos, e como cada um, em suas páginas de ficção ou uma realidade um pouco descaracterizada, nos apresenta um momento da sociedade em que vivemos. Deste modo, os mesmos são uma ótima fonte de leitura e reflexão sobre o homem. Os quadrinhos escolhidos V de Vingança, no original V For Vendetta, e Watchmen, são claros exemplos de críticas aos governos totalitários.

É possível perceber que a questão de Guerra Fria está presente em ambos os quadrinhos. Watchmen heróis mascarados que tentam desvendar a morte de outros heróis em um mundo cheio de contrafactuais “e se”. Em V de Vingança uma mensagem clara, tiram sua liberdade, sua autonomia, para um melhor controle de segurança, enquanto na realidade a maior ameaça e seu governo.

Os quadrinhos representam uma fonte de leitura enriquecedora e alternativa. Os chamados *Graphic Novel*, em suas paginas apresentam aos leitores uma fonte esclarecedora e uma leitura mais adulta de assuntos que estão em nossa realidade, como a presença de uma Guerra Fria, uma corrida espacial armamentista.

Os quadrinhos deixam de ser só um produto de entretenimento e passaram a buscar a reflexão do homem e do seu lugar dentro da sociedade. Essa reflexão também aparece em outras mídias da época através do cinema, música e literatura. Um quadrinho cheio de referências à história.

COMIC BOOKS: I UNDERSTOOD ALAN MOORE'S REFERENCES IN WATCHMEN (1986-1987) AND V FOR VENDETTA (1982)

ABSTRACT

Through the investigation of comic books, historiographical materials and journals, the main aim of this article is to present an analysis of how the first comic books originated, from the first comic strips published in newspapers to the very massive creations of the 80s and, mainly, how the Cold War influenced the cultural production of a time by means of the movies, music, and the creation of a new type of comic book, the *Graphic Novel*, which depicted a post-war apocalyptic world. The English author Alan Moore redefined the boundaries and expectations of comic book plots with his critical view about the war and the daily lives of people in the 80s. By investigating the graphic novels *V for Vendetta*, originally published in 1982, and *Watchmen*, originally published in 12 monthly editions, between 1986 and 1987, by the American publishing house DC Comics, an analysis of representations is proposed.

Keyword: Comic Books. Cold War. Alan Moore.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hanna. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

CIRNE, Moacy. **A explosão criativa dos quadrinhos**. Petrópolis, Vozes, 1977.

_____. **Para ler os quadrinhos: da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada**. Petrópolis: Vozes, 1975.

_____. **Quadrinhos, sedução e paixão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

KRAKHECKE, Carlos André. **Representações da Guerra Fria nas histórias em quadrinhos BATMAN - O Cavaleiro das trevas e Watchmen(1979-1987)**. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2278>. Acesso em: 08 maio 2016.

MOYA, A. **História da história em quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

The mindscape of Alan Moore. Direção: Dez Vylenz, Moritz Winkler. Inglaterra, 2003, Documentário- 80 minutos. Legendado. Disponível em <<https://youtu.be/moRkHk-q9Rg>> Acesso 21 de Nov 2016.

WATCHMEN, Edição Especial. São Paulo: Panini Brasil Ltda, 2009.